

Penna, Agulha e Colher

«JORNAL» DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcêa
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»
Anno VIII—Num. 33

Anno I

Florianopolis, 1.º de Junho de 1918

Num. 32

Coração de Jesus

ção de Jesus!—Celeste abrigo
pobres corações orãos de amor;
ve-te a crôa asperrima da Dôr,
ceptro d'afflicção trazes comtigo.

as perlas, meu Divino Amigo,
teu Sangue Redemptor;
e chammaas do mais puro ardor,
Estrella que na vida sigo.

Cruz, da Fé emblema santo,
obos que te ferem tanto,
n s d'infinda Caridade,

a prosterna-se, contrita,
graça mystica, infinita,
tua paternal Bondade!

ors, Junho.

Delminda Silveira.

diario da Filha de Maria

lhas de Maria! Mary, a voss. irmã
tanto se interessa pelo progresso
ritual daquellas que se consagraram
ngem Mariz, promettendo imitar
suas virtudes, teve uma idéa, e, julgan-
do-a inspirada pela Mãe da divina
graça, resolveu pol-a em pratica: em
todos os numeros deste pequenino se-
manario, que as Filhas de Maria devem
ler e propagar, apparecerá, d'ora em
diante, a secção—*O diario de uma
Filha de Maria*—a qual constará, tão
sómente, de um pensamento ou conselho
colhido nos livros asceticos, pensamento
ou conselho que nos servirá de aviso,
de estímulo, de guia, de luz!

Lêde-o, portanto, Filhas de Maria,
mas... não basta lê-lo: meditae-o, e tomae
a resolução de por elle vos guardades,
para que vossa vida se torne mais per-

feita, mais semelhante á da vossa Mãe
Immaculada!

Se, attendendo ao pedido que vos faço
em nome de vossa Mãe, lerdes o—Dia-
rio—com a santa intenção de colher
delle algum fruto, estae certas, Filhas
de Maria, de que não ficará sem recom-
pensa a vossa boa vontade!

Por hoje... só este aviso!...

Mary

10) ANCILLA DOMINI

Uma correspondencia franqueada ao publico

Comprehendes agora, Anna, a aver-
são, a contrahedade de Luiz ao ter
conhecimento da vocação de José?

Elle, que detestava com odio entranha-
do a todos os padres e religiosos, ter
um filho padre!

Agora, mais do que nunca sinto meu
coração cheio da esperanza de vêr Luiz
convertido; S. Jeronymo disse algures:
«E' já um candidato á fé aquelle que
se vê cercado por uma familia de cren-
tes, e a mim me parece que até o pro-
prio Jupiter havia de crêr em Christo,
se tivesse uma tal parentela».

Tua boa vovó diz que tambem espe-
ra da misericordia divina a salvação do
filho, mas que não será em seus dias,
pois que muito peccou dando-lhe tão
maus professores.

A meu vêr, a vocação de José foi
o premio, a recompensa dos soffrimentos
de sua bôa mãe.

Um dia, Anna, eras pequenina, con-
tavas 2 ou 3 mezes, e José ainda não
havia completado dois annos de idade;
Luiz estava ausente a serviço
ou tres dias, e eu occupava
ao lado do de tua mãe

PENNA, AGULHA E COLHER

—Publicação semanal—

Assignaturas

Anno 2\$000

Mez \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

te parecer-me ouvir chorar a boa irmã. Levantei-me e, abrindo a porta de comunicação, entrei, perguntando assustada:

—Que tens, Anna? Por que choras?

Ella ainda não se havia deitado; ajoelhada diante do berço do filhinho, apertava um crucifixo contra o peito.

—Ail Emilia, é falta de confiança, Deus me perdõe, eu estava rezando, quando de repente me veio ao pensamento esta idéa: e se este anjo innocente ficar descrente como o pae, se passar a vida a offender a Deus e assim morrer? Não, meu Deus, levae-o assim em sua innocencia! Antes a sua morte já do que um unico peccado mortal a lhe manchar a alma! Nisso senti-me profundamente fraca, sem coragem de o vér morrer, e então não pude conter as lagrimas.

—Anna, não te deixes vencer pelo desanimo, coragem! levarás ao céu não só teus filhos, como meu irmão também! Grande é a misericordia divina!

—Sim, mana, tudo espero do Senhor; a Santa Virgem entregou meus filhos. Ella é a Mãe d'elles, eu sua nutriz apenas; é impossivel que os não proteja e ampare com a sua maternal solicitude. Dei aos dois os nomes que mais caros seriam á Virgem Santa, depois do de Jesus: José, seu casto esposo, Anna, sua santa mãe.

Quanta abnegação, quanta paciencia, que virtude robusta e terna ao mesmo tempo possui a cara cunhada! Luiz tem bom coração, arrepende-se logo do mal que faz, mas quantas e quantas lagrimas amargas derramou Anna por causa de seus violentos accessos de raiva? também, Anninha, muito a pobre mamãe; mas não

falemos mais no triste passado. P que estás perdendo a a qualidade dynamite; os caracteres violentos muita força sobre si, e eis que b serás um cordesirinho. E' este o de tua madrinha.

5ª. CARTA

Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de

Cara t

Não lhe mando a descripção da monia da ordenação de José, porque mamãe lhe escreveu com todos pormenores. Antes de entrar em José escreveu a papae uma bellta, convidando-o a participar a familia da maior alegria que ber ao filho neste mundo.

Desde a época em que para o seminario, papae est ferente: calado, serio, pensando travar uma luta int respeitamos seu silencio e que a luz se faça em sua alma mamãe é eu a convencel-o á primeira missa de José.

—Como sancionar um acto a provo?

—José entrou com teu consenti Luiz, ponderou mamãe.

—Sim, consentimento que me rancado num momento de angust sina! eu, que abomino os padres, t fazer uma excepção!

—Não é razoavel detestar uma se inteira!—retorquiu mamãe.

—Deixemos por prudencia esse sumpto, sim?

Tudo pela Boa Imprens

(Relação de donativos)

Um amigo
Quantia já publicada 332\$

Somma até 28—V 332\$

A Epoca encontra-se á venda d rante toda a semana na casa do Amadeu Beck, á rua da Republic 5, e na casa «Grecia», á praça de Novembro.